



Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo

# O Solo e o Uso da Terra a Paisagem

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro  
4 a 6 de Julho de 2007

encontro anual

## **Olivais mobilizados, mantidos com solo permanentemente nu e com coberturas vegetais. Efeitos de longo prazo na produção e desenvolvimento das árvores**

**M. Ângelo Rodrigues<sup>1</sup>, João Lopes<sup>2</sup>, Francisco Pavão<sup>3</sup>, José E. Cabanas<sup>1</sup>, António Pinto<sup>3</sup> e Margarida Arrobas<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> CIMO – Escola Superior Agrária, 5301-855 Bragança; [angelor@ipb.pt](mailto:angelor@ipb.pt)

<sup>2</sup> Dir. Regional de Agricultura e Pescas do Norte - Qta do Valongo, 5370-347 Mirandela

<sup>3</sup> AOTAD – Av. Bombeiros Voluntários, 60, 5370-206 Mirandela

A adopção pelos olivicultores transmontanos de sistemas de manutenção do solo alternativos às mobilizações tradicionais tem vindo a ocorrer de forma contínua mas a ritmo ainda muito lento se atendermos à importância de que o assunto se reveste na regularidade das produções e na sustentabilidade do olival. Neste trabalho divulgamos resultados de dois ensaios que decorrem em Trás-os-Montes, em Mirandela e Bragança, desde 2001.

O ensaio de Mirandela contempla três sistemas de manutenção do solo: *mobilização tradicional*; *solo permanentemente nu* (utilização de herbicida com componentes não selectivo e residual, aplicado no fim do Inverno); e *cobertura vegetal permanente* (vegetação viva no período Outono/Inverno e morta no período Primavera/Verão com aplicação de glifosato na 1ª quinzena de Abril). O ensaio de Bragança contempla também três sistemas de manutenção do solo: *mobilização tradicional*; *cobertura vegetal permanente* (descrita anteriormente); e *pastagem natural* (mantida com pastoreio de ovinos e caprinos). O ensaio de Mirandela está instalado num olival jovem ( $\approx 18$  anos) e o ensaio de Bragança num olival adulto, ambos da cv. *Cobrançosa*. A produção de azeitona foi registada por árvore a partir de grupos de 12 (Mirandela) e 10 (Bragança) árvores homogéneas por tratamento. No ano zero (Dezembro de 2001) a produção média das árvores dos diferentes tratamentos foi semelhante em cada um dos ensaios, devido a uma pré-selecção que foi feita no momento de marcação das árvores para reduzir a variabilidade experimental.

No ensaio de Mirandela, no decurso das cinco colheitas seguintes (2002-06), as produções de azeitona nas modalidades *mobilização tradicional* e *solo permanentemente nu* foram, respectivamente, de apenas 53 e 79 % comparativamente com a modalidade *cobertura vegetal permanente*. Os registos das variações no perímetro do tronco a 50 cm de altura revelaram aumentos de apenas 47 e 66 % nas modalidades *mobilização tradicional* e *solo permanentemente nu*, respectivamente, quando comparados com a modalidade *cobertura vegetal permanente*. No ensaio de Bragança, as produções acumuladas nas cinco colheitas nas modalidades *mobilização tradicional* e *pastagem natural* foram de 71 e 38 %, respectivamente, quando comparadas com a modalidade *cobertura vegetal permanente*. Para além da produção e do engrossamento dos troncos, os resultados de análises foliares e a determinação de parâmetros físicos e químicos do solo têm auxiliado na interpretação da excelente performance conseguida com a modalidade *cobertura vegetal permanente* nos dois ensaios.

Financiado no âmbito do projecto Agro 743 – *Estratégias para a minimização da safra e contra safra do olival*.